



Gincana Cultural

Equipe jornalística da 1ª série I-3 do Ensino Médio

Alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio realizam gincana de cultura e integração.

Na última sexta-feira, 15/3, ocorreu a 1ª etapa da Gincana Cultural do Centro Educacional Leonardo da Vinci, na qual os alunos das 1^{as} séries do Ensino Médio realizaram a chamada tarefa coletiva, que é dividida em três atividades: regrafagem do muro do parque aquático, estilização de um tamanduá-bandeira inspirado na "cow-parade" e a cobertura dessas etapas para uma matéria do *site* da escola.

O objetivo principal da gincana é a confraternização e a integração entre os alunos que acabaram de passar para esta nova fase, o tão desafiador Ensino Médio. Além disso, busca tornar presente a perspectiva cultural sempre estimada pela Escola de uma forma amena e divertida, para mostrar que grade de estudos e cultura são uma amálgama que tem a finalidade de formar não apenas profissionais mas também cidadãos, ou seja, de preparar o aluno para sua vida pessoal, laboral e social.

A gincana tem como base o tema transversal da Escola, que neste ano é o mosaico de cinco etnias que compõem a formação do povo capixaba: indígena, africana, portuguesa, alemã e libanesa.



Professor Emílio dando instruções para o começo da grafitação.

Assim, a grafitação do muro foi inspirada na Arte Marajoara e o tamanduá-bandeira era de escolha livre das turmas dentro dessa pauta. Os 1^{os} anos I1 e I2 escolheram usar todas as etnias para a estilização, já o 1ºI3 escolheu homenagear a cultura africana.

Choveu muito durante a noite anterior e logo pela manhã de sexta, o que era um grande problema, pois, de acordo com o professor de Química, Douglas, a água é um solvente do pigmento que seria usado (a tinta acrílica) e a pintura se transformaria num borrão, o que nos levou a pensar que não haveria a grafitação do muro.

Todavia, a tarefa que estava prevista para 7h30min e ameaçada pela chuva foi realizada às 9h20min, ainda enquanto chovia. Infelizmente, à medida



que ia chovendo mais forte, todo o trabalho ia escorrendo pelo muro, então teve de ser interrompido até às 14h, quando abriu o Sol.



Pintura do muro escorrendo.

E por fim, mas não menos importante, os repórteres estavam a todo vapor, com seus *tablets*, gravadores e máquinas fotográficas em mãos, circulando pela escola coletando informações, fazendo entrevistas e tirando fotos de todas as etapas.

No final do dia, os tamanduás estavam prontos e grande parte do muro também. Mas o que realmente se sobressaiu foi ter atingido o objetivo proposto. O trabalho nos proporcionou, além da interação, uma visão maior do nosso mundo e do nosso entorno, ressaltando a chuva que serviu de exemplo das adversidades que encontraremos ao longo de nossa vida.

A customização do tamanduá-bandeira foi muito mais tranquila e as propostas das três turmas ficaram bem diferentes. Enquanto o 1º I1 usou tinta e imagens impressas para representar as etnias, o I2 usou materiais como grãos, azulejos e gravetos para fazê-lo. Já para representar a África, o 1º I3 usou, no corpo do tamanduá, folhas e pedrinhas (selva), pintou o padrão da pelagem da girafa, do leopardo e da zebra e na cabeça dele foi reproduzida a bandeira da Angola, um dos lugares de onde saíram os escravos que vieram para o Brasil.



Tamanduá estilizado pelo 1ºI3.